



ANÁLISE CRÍTICA DA PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E DO MÉTODO FONO-VÍSUAO-ARTICULATÓRIO NA INTERNET

Autora: Camily Braga Mitestainer
Orientadora: Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry

Palavras-chave: Patologização, Método das Boquinhas e Internet.

INTRODUÇÃO

- ❖ Atualmente crianças saudáveis são diagnosticadas com patologias neurológicas por profissionais de saúde com a anuência do sistema escolar tradicional vigente, sem que os **contextos linguístico, social e psico-afetivo** em que vivem sejam considerados;
- ❖ A criança formula **hipóteses de como se escreve** permeadas por sua fala e a de outros com quem convive → hipóteses vulgarizadas como, por exemplo, troca de letras, omissão e inserção de letras;
- ❖ A internet, sem qualquer embasamento científico, disponibiliza conteúdos, listas de sintomas e questionários para “habilitar” pessoas sem conhecimento técnico, sobretudo linguístico, **para diagnosticar crianças em processo de aquisição da escrita/leitura.**

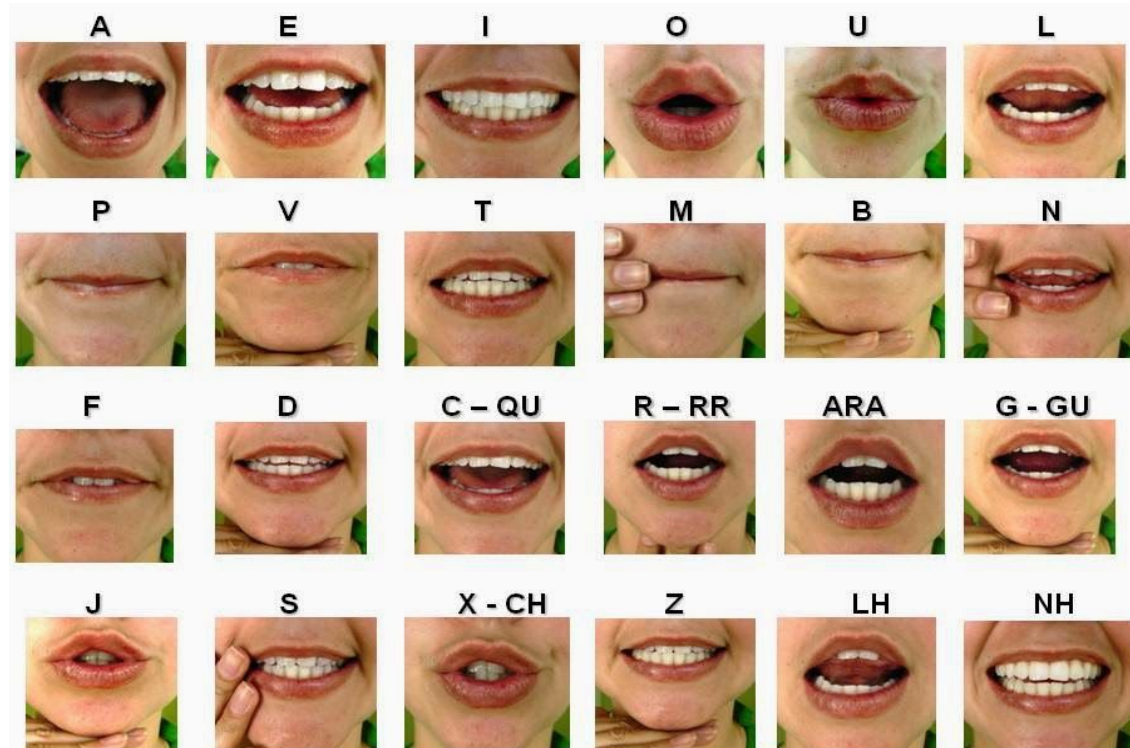
INTRODUÇÃO

- Para ilustrar o que a internet faz, tomamos a **divulgação do Método das Boquinhas**, da qual fazemos alguns apontamentos sobre a falta de conhecimento técnico e a má indicação de patologia a processos normais.

INTRODUÇÃO

- ❖ Método fono-vísuo-articulatório ou método das Boquinhas: repetição de um ator motor, articulação facial artificial e exagerada e inadequação da sonoridade entre os fones:

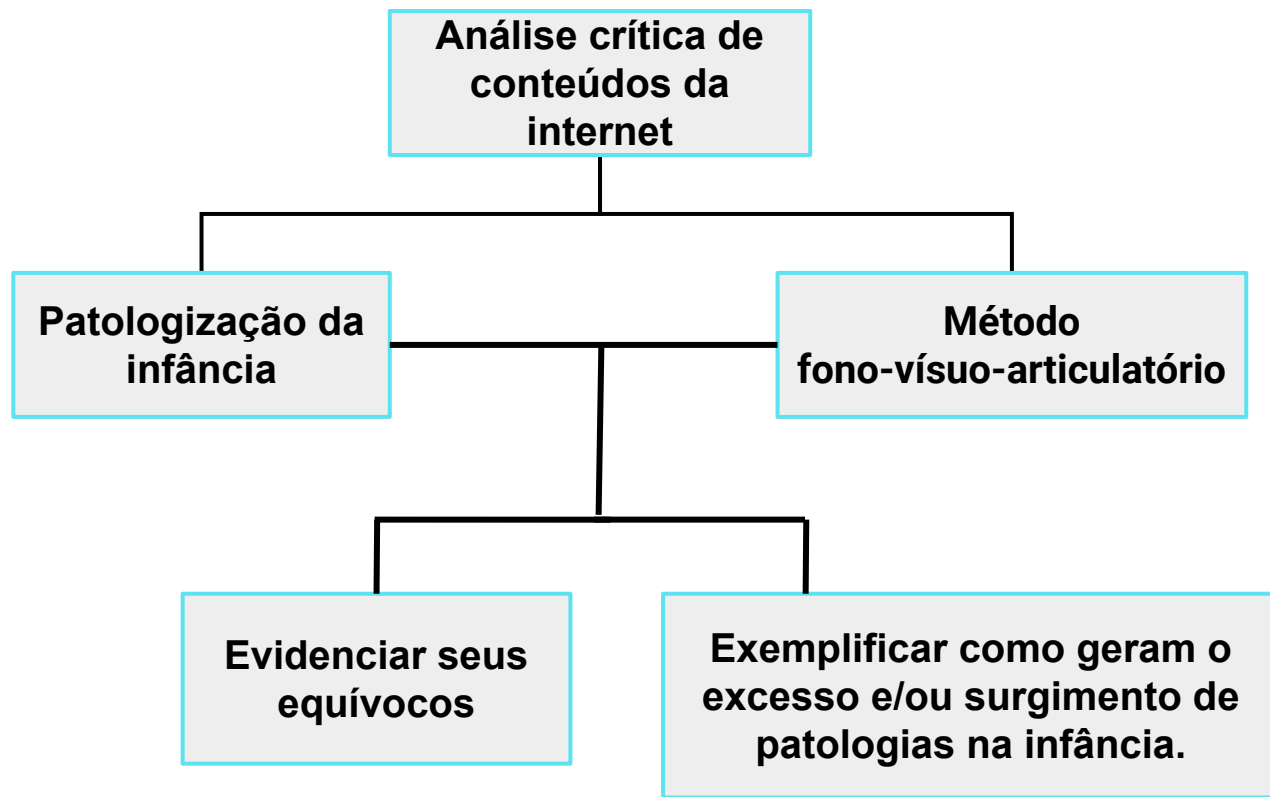
Na internet, os educadores são expostos a uma série de materiais que compartilham este método como o mais eficaz para alfabetizar.



INTRODUÇÃO

- ❖ Há uma dessas tabelas de bocas que mostra a inadequação de **diferenciar consoantes surdas e sonoras com a mão no queixo em uma delas**, sem considerar que não é por tal gesto que se dá a diferença, mas pela ação das pregas vocais em uma delas, que não se vê, mas pode ser percebida pela propriocepção;
- ❖ As duas bocas, visualmente, são absolutamente iguais. E a mão representa um gesto aleatório, sem sentido. O que faz a mão na figura da boca que representa o S? É para indicar escape lateral de ar? Na figura da boca que representa o M e do N também há uma mão indicativa da diferença?

OBJETIVO



MÉTODO

- ❖ Pesquisa do tipo documental, em que os dados sobre a patologização e sobre o método fono-vísuo-articulatório acessados na internet, em sites, blogs e vídeos, foram analisados tecnicamente com base na Linguística.

Palavras-chave da busca na internet:

- Método fono-vísuo-articulatório
- Método das boquinhas
- Dislexia
- TDAH
- Alfabetização
- Patologias do aprendizado

*Neste trabalho, a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não se aplica, pois **não envolve pesquisa com seres humanos ou animais.**

RESULTADOS

A internet não disponibiliza as fontes científicas utilizadas para avaliar as dificuldades de linguagem e de aprendizagem da criança; nossa análise indica que seus conteúdos provêm de impressões do senso comum sobre o que é certo e errado:

Principais sinais da dislexia: atraso na alfabetização, troca de letras, dificuldade para finalizar palavras compridas tanto na leitura quanto na escrita, leitura lenta e demora para copiar da lousa.

Diagnóstico inicial da dislexia que pode ser feito através das seguintes perguntas:

1. **A criança movimenta os lábios ou murmura ao ler?**
2. **A criança movimenta a cabeça ao longo da linha?**
3. **Sua leitura silenciosa é mais rápida que a oral ou mantém o mesmo ritmo de velocidade?**
4. **A criança segue a linha com o dedo?**
5. **A criança faz excessivas fixações do olho ao longo da linha impressa?**
6. **A criança demonstra excessiva tensão ao ler?**
7. **A criança efetua excessivos retrocessos da vista ao ler?**

Fonte:

<https://claudia.abril.com.br/sua-vida/3-transtornos-de-aprendizagem-que-podem-atrapalhar-os-estudos-das-criancas/>

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dislexia>

Perguntas sem análise, por exemplo: Se a criança movimentar os lábios ou murmura ao ler, o que isso significa no processo de entrar na escrita/leitura?

Não para patologizar, atribuindo um sintoma, mas para compreender o andamento do processo, que passa pela **boca e pela voz** antes de se automatizar, antes de ler em silêncio, mentalmente, sem perder o sentido.

E isso não é sintoma de patologia.

RESULTADOS

- ❖ O método fono-vísuo-articulatório reduz a aprendizagem e a fala a um ato mecânico, utiliza uma articulação facial estática, exagerada e artificial, é **excludente de outros dialetos que não seja o normativo e desconsidera variações linguísticas e a fala cotidiana** (rápida e pouco articulada, mas contextualizada e face a face). Um método que desconsidera que a criança é um falante da língua que irá aprender a ler e escrever; que desconsidera que o sentido que guia a entrada na fala pode ser mais interessante e motivador para inserir a criança na escrita do que gestos articulatórios artificiais que a criança não reconhece como iguais aos seus ou aos de seus pares;
- ❖ Sua inadequação principal é o **apagamento da variação linguística individual** e sua substituição por um padrão de fala fictício, pois a criança leva para a escola a sua fala, e a que conhece da fala de outros, como mediadora de um outro processo linguístico em construção (*Coudry, 1986*).

CONCLUSÃO

- ❖ Todos os sites e vídeos selecionados **patologizam o “ser criança”**. **Se o aprendiz faz trocas, inversões, omissões, transposições, simplificações etc, devem ser analisadas antes de serem transformadas em sintomas, ou seja, patologizadas;**
- ❖ *A patologização da normalidade* é incentivada na internet, pois as crianças que erram ao escrever, por exemplo, como falam, são classificadas como patológicas; a internet transforma as singularidades dos falantes em anomalias;
- ❖ A inadequação principal do método fono-vísuo-articulatório é o apagamento da variação linguística individual, também é gatilho para diagnósticos patologizantes e se constitui da repetição e da memorização por meio de técnicas de alfabetização baseadas na leitura labial artificial, que não fazem sentido para a criança;
- ❖ A escola está cada vez mais distante de considerar o *funcionamento social da linguagem no aprendizado da leitura e escrita*, visto que o **sistema educacional tradicional tende a reduzir a linguagem a um conjunto de regras gramaticais** (Faraco, 2016), sendo que há formas mais interessantes de apresentar às crianças deste tempo presente o valor social e cognitivo da escrita/leitura.

Dois princípios (neuro)linguísticos guiaram esta pesquisa:

- ❖ Aprender a ler e a escrever significa **apresentar erros iniciais** advindos das hipóteses e reflexões que o aprendiz faz acerca da linguagem, o que atualmente vem sendo interpretado como “sintoma” de patologia (*Antonio, 2010; Coudry, 1986; 2006; 2010; 2020; Coudry e Bordin, 2010; Massi, 2011; Moutinho, 2014; Muller, 2018*). Tais hipóteses passam pela fala, como mostram muitos linguistas (*Abaurre, 1995; Cagliari, 1985; Coudry e Mayrink-Sabinson, 2003; Coudry e Freire, 2005; Faraco, 2012; Possenti, 2005*) e não indicam a presença de patologia;
- ❖ As crianças não são iguais e podem diferir no ritmo do seu aprendizado; cada uma perpassa por um processo diferente da outra, diferença que deve ser analisada antes de ser patologizada e transformada em sintoma (*Bordin e Freire, 2018; Coudry, 2006; 2010; Antonio, 2010; Moutinho, 2014; Muller, 2018*).

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Bernadete Marques *et al.* **A relevância teórica dos dados singulares.** *In:* EM BUSCA DE PISTAS. Estudos Lingüísticos. Anais de Seminários do GELXXIV, São Paulo, SP;: [s. n.], 1995.

ANTONIO, Giovana Dragone Rosseto. **Dislexia: o excesso de diagnósticos e reflexo na vida das crianças.** ANAIS DO SETA, Instituto de Estudos de Linguagem - IEL/UNICAMP., 2010.

BORDIN, Sonia Maria Sellin; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. **Neurolinguística Discursiva: Contribuições para uma fonoaudiologia na área da linguagem.** In Cadernos de Estudos Linguísticos Campinas, v.60 n.2 p. 384-399 - mai./ago. 2018, doi:10.20396/cel.v60n2. Acesso em: 18 jan. de 2023.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **O príncipe que virou sapo: considerações a respeito da dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 55, p. 50–62, 1985. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1401>. Acesso em: 23 ago. 2023.

COUDRY, Maria Irma Hadler. **Diário de Narciso: avaliação e acompanhamento longitudinal de linguagem de sujeitos afásicos de uma perspectiva discursiva.** Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: IEL-UNICAMP, 1986.

COUDRY, Maria Irma Hadler; MAYRINK-SABINSON. **Pobreza e Dificuldade.** In: ALKMIN, T. 58 LINGUAGEM, COGNIÇÃO E ENSINO. COUDRY, Maria Irma Hadler; POSSENTI, Sírio. (Orgs.). Saudades da Língua, Campinas: Mercado de Letras, 2003.

REFERÊNCIAS

COUDRY, Maria Irma Hadler; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. **O trabalho do cérebro e da linguagem: a vida e a sala de aula.** Campinas: IEL/UNICAMP, 2005.

COUDRY, Maria Irma Hadler. **Patologia estabelecida e vivências com o escrito: o que será que dá?** Trabalho apresentado no Simpósio Revisitando aspectos da aquisição da escrita: considerações linguísticas, no 7º Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem, Porto Alegre, 2006.

COUDRY, Maria Irma Hadler. **Projeto Integrado em Neurolinguística: avaliação e banco de dados.** Relatório de pesquisa, CNPq: 301726/2006-0, de 2007 a 2010. Campinas, SP.

COUDRY, Maria Irma Hadler; BORDIN, Sonia Sellin. **Ambientes discursivos na afasia e na infância. Estudos da língua(gem)**, p. 9-22, mar. 2010.

COUDRY, M. I. H. Controvérsias na patologização e contradiscursos na afasia e na infância. *Revista Estudos Linguísticos*, v. 49, n.1, p. 379-396, 2020.

COUDRY, Maria Irma Hadler. **Neurolinguística Discursiva: afasia e infância encontro inevitável.** Relatório de pesquisa (CNPq)- IEL/Unicamp, 2020b.

REFERÊNCIAS

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. 1a. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem, escrita e alfabetização**. 10 Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

MASSI, Giselle *et al.* **A desconstrução do conceito de dislexia: conflito entre verdades**. Paidéia, [s. l.], Vol. 21, p. 403-411, set-dez. 2011. Disponível em: www.scielo.br/paideia. Acesso em: 17 jan. 2023.

MOUTINHO, Isabella. **Transtorno Específico de Aprendizagem: uma análise Neurolinguística**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Campinas: IEL, UNICAMP, 2014.

MÜLLER, Laura. **Patologização e fracasso escolar: desnaturalizando respostas**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

POSSENTI, Sírio. **Aprender a escrever (re)escrevendo**. CEFIEL, 2005.

Obrigada! 

mihadler@unicamp.br

c252495@dac.unicamp.br